

**migratio**



SCHWEIZER BISCHOFSKONFERENZ  
CONFÉRENCE DES ÉVÊQUES SUISSES  
CONFERENZA DEI VESCOVI SVIZZERI  
CONFERENZA DILS UESTGS SVIZZERS

# **Dia do(s) Migrante(s)**

---

**Messagem dos Bispos Suíços**

29 Setembro 2024

***“Deus caminha com o seu”***

Caros irmãos e irmãs,

“Deus caminha com o seu povo”

No seu ministério pontifício, o Papa Francisco nunca cessou de pedir aos cristãos que procurassem novos caminhos. Convida constantemente a Igreja a avançar numa atitude de confiança em Deus que habita em cada um de nós. Toda a história sagrada, a do Povo de Deus na Antiga Aliança e a da Igreja desde os seus inícios, está profundamente marcada pela realidade do caminhar. Abraão, o Pai dos crentes, foi chamado e disse-lhe: vai para a terra que eu te mostrarei. E Abraão partiu, sem saber para onde ia (Heb 11,8). Esta atitude fundamental de confiança é também magnificamente ilustrada pela moabita Rute, que assegura à sua sogra Noemi que, para onde quer que vás, eu irei; o teu povo será o meu povo; o teu Deus será o meu Deus (Rute 1,8). No coração da Igreja de hoje, a experiência do Sínodo poderia ser um belo exemplo de uma caminhada confiante em resposta a um apelo insistente. A palavra sínodo significa "caminhar juntos".

O tema escolhido para o Dia do Migrante e Refugiado 2024, DEUS CAMINHA COM SEU POVO, nos imerge neste mesmo clima. Como não ver na escolha deste tema um desejo de conectar a caminhada de tantos seres humanos hoje em movimento a uma experiência profundamente espiritual? Uma caminhada que não é isenta de armadilhas.

As dificuldades, as incertezas, as angústias e os dramas vividos por alguns refugiados são bem reais. Estamos a tomar consciência delas ao acompanharmos a atualidade, muitas vezes difícil. Deus nos livre de esquecer, ou pior, de nos habituarmos a isso! Que ele nos dê, pelo contrário, a capacidade de ler a sua presença no coração das dificuldades e dos dramas.

Pela sua condição de estrangeiro num país de acolhimento, o migrante recorda-nos claramente a realidade de cada ser humano. Todos nós somos estrangeiros e viajantes nesta terra a caminho de uma pátria melhor, como nos diz a carta aos Hebreus (cf. Heb 11, 13-16). Sem sequer partilhar a fé cristã, sem necessariamente falar a língua dos nativos no meio dos quais se encontra, o migrante, pela sua própria presença, é uma palavra explícita. Por outras palavras, ver um migrante é ouvir o eco repetido por São Paulo: Para nós, a nossa cidade está nos céus, de onde esperamos ansiosamente o Senhor Jesus como nosso salvador (Fil 3,20).

Deixemo-nos questionar pelo tema deste Dia Mundial do Migrante e do Refugiado, que sublinha duas realidades.

- Em primeiro lugar, ao recordar que Deus caminha com o seu povo, a nossa memória é mergulhada numa longa história. Ao fazê-lo, é-nos dada a oportunidade de reler as pegadas dos seus passos ao nosso lado e de identificar a sua presença ao longo do desenrolar desta história. Deus empenha-se em tecer a sua obra de criação. Tal como na confeção de uma tapeçaria, os fios da urdidura e da trama têm de se entrelaçar, o mesmo acontece com as nossas histórias pessoais e comunitárias. A parte

humana e a parte divina entrelaçadas formam uma única história, a nossa.

- Em segundo lugar, a lembrança de que Deus caminha com o seu povo desperta e abala a nossa consciência. Para além dos muitos aspectos, incluindo os aspectos políticos e sociológicos, da migração, uma dimensão teológica é colocada diante dos nossos olhos. Deus não tem outro rosto senão os nossos rostos humanos para exprimir a sua presença no mundo de hoje. Os migrantes e os refugiados são, antes de mais, o rosto de um Deus que percorreu a terra dos vivos para trazer a humanidade para casa.

Sion, em julho de 2024

  
✠ Jean-Marie Lovey  
Évêque de Sion